

JS jornal do NES

**NÚCLEO de ESTUDANTES SOCIALISTAS
da FACULDADE de DIREITO de LISBOA**

16 DE NOVEMBRO 2007 | NÚMERO 12 | DIRECTOR Tiago Gonçalves
COLABORARAM NESTE NÚMERO Fábio Raposo, Guido Silva
Teles, Hugo Serras, João Gomes, Pedro Silveira e Victor Banza

Portugal e o Tratado de Lisboa

O Tratado Reformador que
colocará o nome de Lisboa
na história da UE **pág.03**



Estados Unidos da Europa - Utopia ou Probabilidade?

A nova realidade da Europa pela
opinião de Guido Teles **pág.04**

NES promoveu jantar-convívio

O primeiro deste ano decor-
reu como esperado **pág.06**



Portugal no centro da Europa.

www.juventudesocialista.org/nucleofacdireitolx

barómetro



José Sócrates

É mais uma vez figura de destaque deste barómetro. Desta vez pelo excelente desempenho da Presidência Portuguesa da União Europeia. É justo reconhecer a capacidade de diálogo e de construção de consensos que está em muito associada ao chefe do Governo e que em muito contribuiu para o enorme sucesso que foi a possibilidade de associar o nosso país e a nossa capital ao Tratado Reformador da União Europeia.

ECOSY

Está de parabéns a organização europeia de jovens socialistas pelos seus 10 anos de existência. A comemoração oficial decorrerá neste fim-de-semana em Haia.

Pedro Santana Lopes

Começa a ser demasiado exigir aos portugueses tamanha paciência para aguardar pelas promessas dos dirigentes do PSD quanto à sua acção política. Após um prometido e não realizado Congresso hardcore, o reencontro ao pôr-do-sol, como lhe chamou Louçã acaba por transmitir que afinal a “montanha pariu um rato”.

PCP

A saga continua no PCP relativamente ao afastamento de eleitos. Desta vez é o processo que está a ser conduzido contra a deputada eleita pelo círculo de Santarém ao Parlamento, Luísa Mesquita, alegadamente pela sua recusa em abandonar as funções antes do fim do mandato em nome de uma proclamada renovação decidida através de comité e não pelo soberano eleito que na deputada confiou.

> editorial

A nossa receita “bolonhesa”



TIAGO GONÇALVES

Director do Jornal do NES

coordenador@jспенiche.org

A nossa Academia esteve de luto. O luto académico esteve envolto na forma como a implementação do processo de Bolonha tem decorrido. É natural e evidente que a tarefa não seria fácil mas também, em bom rigor, se contasse com o empenho útil de todos, seria claramente, mais facilitada.

Bolonha não deve ser questionada. Não por resultar de uma imposição política do Governo do PS, ao fazer com que Direito não constasse da lista dos cursos excepções, mas sim, pela abertura que dá à Faculdade e aos seus alunos de entrar na Europa comum do conhecimento e do ensino superior.

No entanto, e julgo que transmito o sentimento de muitos, a condução desta implementação sofreu vários entorses. A começar pela demissão do ex-presidente do Conselho Directivo a meio do “campeonato”, instabilidade essa que somada às dificuldades naturais das mudanças a impor, em muito pouco veio ajudar, acrescida também de uma falta, quem sabe, de capacidade de diálogo entre os vários actores - de alunos a docentes - da nossa Faculdade.

É natural que muitos se questionem do timing escolhido pela Associação Académica para iniciar a crise e o luto. É compreensível que alguns alunos perguntem por que motivo só depois de uma série desenfadada de festas venha a terreiro a reacção da AAFDL sobre o caminho da introdução do processo de Bolonha na FDL. É natural que muitos se interroguem sobre a possibilidade de estarem perante um aproveitamento pré-eleitoral da AAFDL.

Apesar disso, que pode ter um lado de razão, e ou eventualmente não, apenas o diálogo e a união dos estudantes manterá a FDL no topo nacional.

Todavia, atitudes populistas exacerbadas poderão fazer com que haja erros na forma como se conduz uma luta que é justa, tornando-a injusta. Ao não distinguir a árvore da floresta, coloca-se todo um corpo docente sob uma suspeita que não é positiva, daí que não me possa rever em medidas como “obrigar os docentes a pagar o parque de estacionamento”.

Um abraço amigo do,



Lisboa inscrita na história do Tratado Reformador

A vitória de consensos difíceis mas essenciais para o fim do impasse institucional europeu

Anossa capital ficará inscrita na história da União Europeia, pela sua ligação à concretização do Tratado Reformador das instituições europeias. Para tal, a Presidência Portuguesa foi fundamental.

O Tratado irá modificar o Tratado da União Europeia (mais conhecido por Tratado de Maastricht) e o Tratado que instituiu a Comunidade Europeia (mais conhecido por Tratado de Roma).

O Tratado da UE manter-se-á e o Tratado da CE será convertido em tratado relativo à maneira de funcionamento da União Europeia, que passará a ter personalidade jurídica própria. O termo "Comunidade" desaparecerá e desse modo tornar-se-á mais clarividente que ambos os tratados serão as bases relativas à União e seu funcionamento.

Será criado o cargo de Alto Representante para a Política Exterior e de Segurança Comum, que também será Vice-Presidente da Comissão Europeia, e presidirá ao Conselho de Ministros da UE dos Negócios Estrangeiros. Consiste funcionalmente na fusão entre o papel que hoje é desempenhado pelo Comissário das Relações Externas e pelo Alto Representante de Política Exterior.

Outra inovação, é a respeitante às maiorias das deliberações. A partir de 2014 começará a aplicar-se formalmente a dupla maioria (de 55% dos estados membros, com um mínimo de 15 e que englobe 65% da população). O número de matérias a exigir uma maioria qualificada será substancialmente aumentado, passando de 36 a 87. Tudo isto para colocar a Europa de novo em marcha.

Em... Agenda

16 Novembro

Plenários de Militantes do PS das Federações:

- Aveiro . Hotel Imperial - Aveiro
Início às 21 horas com Jorge Coelho
- Setúbal . Bombeiros - Palmela
Início às 21.15 horas com Ana Paula Vitorino.

16 Novembro

Conferência "Portugal precisa de mais bebés. Como ajudar as famílias a tratar deles?" em Figueiró dos Vinhos na Casa da Juventude, com a presença de Edite Estrela e com início previsto para as 21 horas.

17 Novembro

Debate "Os desafios da natalidade" no Barreiro, com início às 16 horas na Biblioteca Municipal, numa iniciativa do Departamento Federativo de Mulheres Socialistas, das Federações do Partido Socialista e da Juventude Socialista de Setúbal e que contará como orador convidado o Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, José António Vieira da Silva.

24 Novembro

I Ciclo de Conferências da JS de Azambuja, com início às 9.30 horas no Auditório Municipal, subordinada ao tema "A inserção dos jovens no mercado de trabalho" e que contará com a participação de Duarte Cordeiro.

24 Novembro

I Fórum da JS/Vendas Novas, pelas 10 horas, na Escola Secundária de Vendas Novas.

Agradecimento apoio

A Equipa do NES/FDL agradece ao Secretariado Nacional da Juventude Socialista o apoio a esta publicação.

Estados Unidos da Europa - Utopia ou Probabilidade?

Um olhar sob o Tratado Reformador da União Europeia cuja negociação foi conduzida pela Presidência Portuguesa

Utupia para a sociedade em geral, grande probabilidade para a comunidade política, "Estados Unidos da Europa" é uma expressão que não surgiu ontem. Já em 1849, no âmbito de um discurso proferido no Congresso Internacional da Paz, realizado em Paris, Victor Hugo utilizou esta locução. Foi, no entanto, em 1946, num famoso discurso proferido na Universidade de Zurique, que Winston Churchill projectou esta ambiciosa expressão para uma dimensão global.

Os "Estados Unidos da Europa", passo a passo, vão-se tornando numa realidade jurídico-política. Enquanto o comum cidadão português olha a Europa, no seu dia-a-dia, como uma realidade distante e iluminada, o técnico e o político acompanham-na como a principal e soberana referência das políticas gerais. Juridicamente já somos um Estado federado, de forma mitigada é claro, mas somos. O princípio do primado é expressão real da prevalência das normas constitucionais. Esta realidade implica, tão só, o reconhecimento jurídico de uma soberania europeia, um "federalismo jurídico europeu".

É a constatação da realidade jurídica comunitária que, por vezes,



Fotografia: Festejos em Malta aquando da adesão à União Europeia

“OS “ESTADOS UNIDOS DA EUROPA” SÃO CADA VEZ MENOS UMA UTOPIA”

coloca um certo tom irónico na dificuldade política de afirmação da soberania europeia. A verdade é que hoje o problema europeu já não é o da aquisição de legitimidade popular para o alargamento da soberania, mas tão só a necessidade de afirmar perante o povo europeu uma realidade supra-nacional soberana. É por isso que nada me impressionou o conteúdo da falhada Constituição Europeia. Juridicamente era a constatação da realidade, mas politicamente era um passo demasiado grande para a consciência social da população dos países da União Europeia. O falhanço do processo de ratificação

da Constituição Europeia só vem demonstrar o óbvio: a política não vive sem sociedade.

O grande erro da União Europeia foi querer avançar na afirmação política sem antes conseguir criar uma autêntica cidadania europeia.

O Tratado Reformador (vulgo Tratado de Lisboa), que será assinado a 13 de Dezembro próximo no Mosteiro dos Jerónimos, vem trazer algumas novidades, das quais duas importa sublinhar. São criadas duas novas figuras de relevo político interessante - o Presidente do Conselho Europeu (competir-lhe-á assegurar a coerência dos trabalhos do Conselho Europeu e assumir funções de representação externa da União Europeia) e o Alto Representante para a Política Externa e de Segurança (coordenador da diplomacia da União). Estas duas novidades constituem, na prática, uma forma de aproximação da estrutura federalista.

Os Estados Unidos da Europa são cada vez menos uma utopia, então constituindo uma forte probabilidade política para um futuro europeu próximo.

Essencial será, no entanto, não esquecer que sem o cidadão europeu nunca haverá a verdadeira e desejada Europa.

(RAS)PUTIN?

Uma visão sobre a diplomacia europeia e algumas questões cruciais no contexto geopolítico regional e internacional

Dias confusos os que vivemos hoje. Dias em que a luva branca da diplomacia tanto aperta a mão em acordo, como a recua em género de saudação às raízes beligerantes do infinito conflito do Médio Oriente.

A dicotomia plasma-se no campo económico e no campo político, os polos são representados pelo Líder do Kremlin e por todo o Mundo Europeu. Fácil será entender sobre qual das duas impende o acordo, ainda que assim seja, amigos hão-de ser amigos, mas os negócios ficam sempre à parte.

Quer se fale da reiteração económica entre Merkel e Putin que veio reestabelecer uma parceria estratégica entre a Alemanha e a Rússia "cheia de vida" (palavras de Angela Merkel, em Wiesbaden, após mais uma Cimeira Alemanha-Rússia) e com "base de grande confiança" (segundo Vladimir Putin). Quer se fale de igual modo do recente encontro entre Putin e Sarkozy onde a palavra de ordem foi o enfoque do acordo contemporâneo entre o Irão e a Agência Internacional de Energia Atómica, acordo que deixava a promessa de dissipar as dúvidas do compromisso de Teerão com o seu programa nuclear.

Dúvidas essas que não parecem

fazer perder o norte à Casa Russa que, não convencida, protesta veementemente contra a aplicação das sanções perspectivadas, apelidadas mesmo de "derivadas unilateralistas" pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros Russo, Serguei Lavrov.

A polarização internacional reflecte assim uma aliança Putin/Ahmadinejad que na reunião da cúpula dos Líderes do Mar Cáspio se opôs indubitavelmente a qualquer tipo de interferência externa regional (aditando ainda Putin que nenhum país da região do Mar Cáspio deve tolerar que o seu território seja usado para atacar um vizinho) e uma aliança ONU/Europa que insiste na adopção ditada pela ONU quanto ao programa nuclear Iraniano e que com persistência advoga novas sanções pelo seu não cumprimento.

No pano de fundo situam-se ainda as questões do pseudo-estatuto da provincia sérvia do Kosovo e do plano instrutivo dos EUA de construir um complexo de defesas anti-mísseis na Polónia e na República Checa, questões essas que na Cimeira Berlim-Moscovo foram o principal ponto de discórdia e aquele no qual foi feita a opção de não ser discutido em público.

Face a este conflito político e anti-ético acordo económico que, parece pintar de cinismo o pano-

Fotografia: Vladimir Putin e José Sócrates
* Ricardo Pereira (GPM)



rama internacional, eis que para grande surpresa de todos o homem que até então muitos apelidaram de precursor de um governo russo neofascista (noção criticada pelo filósofo romeno Pierre Hassner, professor da Universidade Johns-Hopkins que ainda vislumbra uma Rússia Democrática), o homem que todos vaiaram pelas opções violentas quanto à Chéchénia, o homem que consegue ter a frieza de fechar a porta à Europa para abrir a janela ao Irão se apresenta na última Cimeira da UE (realizada em Portugal há poucos dias), decidido a comprometer-se com os Princípios Fundamentais Europeus no que concerne aos Direitos Humanos e estendendo mesmo o convite aos observadores internacionais para assistir às próximas eleições legislativas russas.

Irónico não pode deixar de ser o facto de agora ser a Europa alvo da principal crítica pela previsão da pena de morte (em estado de guerra) na mesma semana em que Vladimir Putin abre os braços a uma política de paz.

Confuso?

JS lança campanha nacional “O Futuro Já Começou”

JS revela alguns resultados já alcançados em 2 anos e meio de Governo

A Juventude Socialista lançou na passada quarta-feira, uma campanha nacional, revelando aos portugueses alguns dos resultados das políticas implementadas nestes últimos dois anos e meio de governação liderada pelo Partido Socialista, em áreas como o emprego, a educação e a solidariedade social. Os outdoors espalhados por todo o país são o seguimento à



campanha realizada pela JS no âmbito das Eleições Legislativas de 2005 que levaram o PS ao Governo, então sob o lema “O Futuro é Agora!”.

NES/FDL realizou jantar de início de ano lectivo

O encontro-convívio decorreu conforme as expectativas

O Núcleo de Estudantes Socialistas da Faculdade de Direito de Lisboa promoveu no passado dia 7 de Novembro, o seu jantar de início de ano lectivo, que contou com uma elevada participação. A festa continuou pela noite dentro.



**Blog
Spot**

www.joaosoares.net

Este blog é da autoria de uma das figuras mais marcantes do Partido Socialista, João Soares, escreve no mesmo sobre os mais diversos temas da actualidade, com principal destaque para a política internacional. O homem que dá nome e vida ao blog é reconhecido pelo seu trabalho na Câmara da capital e no Parlamento, para além de todo o esforço e reconhecimento na vereação da Câmara de Sintra. Sempre atento, é ainda um camarada com muitas cartas para dar.



Associações apartidárias ou multipartidárias?

A opinião por Hugo Serras acerca do papel das associações e da sua evolução ao longo do tempo. O olhar de dentro do associativismo.

Várias são as Associações que existem pós 25 de Abril. Reparámos que muitas delas têm na sua situação social o facto de serem apartidárias. Isso facilita os patrocínios, a intervenção em distintas áreas e junto de diferentes Autarquias, dos vários Governos e Freguesias, Institutos e Instituições, financiadores ou patrocinadores. Facilita as campanhas e as posições que se assumem para o exterior associativo.

Na verdade, o que se faz quando uma Associação é liderada por algum jovem político é tentar quebrar essas aparências. Sabemos que a conotação político-partidária é base para se considerar o grupo Associativo um conjunto criado para fazer política do PS, do PSD, do PCP, ou de qualquer outro partido. A melhor maneira, sabe-se, é colocar na liderança da Associação jovens de vários quadrantes políticos e para tornar mais consistente coloca-se, ou tenta-se colocar, pelos cargos de destaque, várias pessoas que não

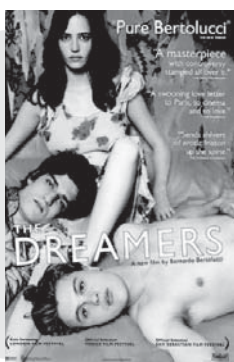
têm filiação partidária, aqueles a que chamam "independentes". Todos sabemos que esta independência é fictícia! Porque a sua vontade política de participar manifesta-se na aceitação de integrar uma lista. Independência ideológica também não a poderão ter se as suas personalidades estiverem devidamente formadas. Deste modo, a independência partidária é então impossível, pois a posição ideológica que assumem aproximam-se sempre de um partido político. Parece-me que o termo "independente" não é o termo mais adequado, talvez "amilitados" ou aquele termo que muito se tem falado - "indecisos".

Assim, o que se percebe é que temos várias ideologias, os "indecisos" afastam-se da indecisão e assumem funções políticas no interior das Associações e delas para o exterior, o grupo fica aparentemente heterogéneo mas na realidade o que ele não fica é apartidário, podemos até

considerar que fica muito partidari- zado, multipartidarizado, onde a integração e interligação ideológico- -política é imensa.

Diria que são várias as Associações nestes termos, no entanto muitas conseguem vingar assim, outras desgastam-se internamente e a "apartidarização" criada pela "multipartidarização" acaba por gerar desconforto, pouca qualidade de trabalho e um caminho de vários anos sem trabalho consistente. Porém, aqueles que conseguem, muitas vezes por vias de amizade, utilizar a sua influência política para o bem do grupo e através do seu trabalho melhorar a sociedade parecem-me estar de parabéns! Só nestes termos acredito valer a pena trabalhar e a "apartidarização" ser, em muito, positiva.

Talvez o conceito "multipartidário" pudesse ser integrado, visto que quando pensamos em Associações de maiores dimensões, que em muito realizam política e a sua influência é conseguida também através dos partidos e suas juventudes, criam-se as condições para a integração deste novo conceito. Todos poderíamos ganhar, a hipocrisia desaparecia, a militância político-partidária aquando de uma candidatura a qualquer Associação deixaria de estar associada directamente a algum partido e à sua política. No meu entender, despiam-se de preconceitos! Venceriam assumindo esta posição, todos participariam de igual forma e a imagem partidária extinguir-se-ia.



Os Sonhadores - Bernardo Bertolucci

O realizador de "Último Tango em Paris" lançou em 2003, no 60º Festival de Veneza, esta magnífica obra prima sobre o Maio de 68 em França. Eva Green, Louis Garrel e Michael Pitt, contracenam mostrando a irreverência desta época, o despontar do socialismo revolucionário francês de final de sessentas e o exigir de uma liberdade social, moral e sexual, como a Europa nunca havia conhecido. Já que muito se fala em lutas académicas, este filme pode ajudar a uma boa reflexão.

Na estante da esquerda

Por: João Gomes

**Cooperação ✳ Democracia ✳ Solidariedade
Igualdade de oportunidades ✳ Ambiente
Paz ✳ Qualidade de vida ✳ Justiça social**



Por uma Europa de
FUTURO



*Núcleo de Estudantes Socialistas
da
Faculdade de Direito de Lisboa*